

# “TEMOS BALA NA AGULHA”

Para Mantega, fundamentos sólidos da economia brasileira vão atrair mais investidores

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, manteve ontem o discurso otimista de que a economia brasileira passará sem grande susto pela turbulência que tomou conta do mercado financeiro internacional por ter fundamentos econômicos sólidos. Ele acredita que, em um segundo momento, o país poderá até se beneficiar com o atual nervosismo. O raciocínio está embasado no patamar das reservas internacionais que, na quinta-feira, totalizavam US\$ 158,444 bilhões, no aumento das exportações, dos investimentos produtivos e do crédito, inflação sob controle e previsão de crescimento entre 4,5% e 5% neste ano.

Num primeiro momento, admite que o cenário mais pessimista afeta os investimentos em renda variável e o fluxo de capitais — o que não preocupa já que a entrada de dólares no país tem sido recorde. Por outro lado, valoriza o dólar que impacta na inflação, mas diminui as reclamações dos empresários quanto a taxa de câmbio apreciada. “Eu acredito que esta turbulência não deve durar, mas se durar, nós temos muita bala na agulha para enfrentar a crise e, passada esta turbulência, o Brasil continuará sendo

um dos endereços prediletos dos investidores, devido às condições que temos”, disse Mantega.

Na avaliação do ministro, passado o susto inicial os investidores passarão a buscar economias menos arriscadas como a brasileira. “A lição que eles (aplicadores) vão aprender é que precisam tomar mais cuidado. Depois desta turbulência, é possível que o Brasil seja até privilegiado por apresentar condições de solidez e rentabilidade, onde o risco é menor”, destaca Mantega.

**DEPOIS DESTA TURBULÊNCIA, É POSSÍVEL QUE O BRASIL SEJA ATÉ PRIVILEGIADO POR APRESENTAR CONDIÇÕES DE SOLIDEZ E RENTABILIDADE**

*Guido Mantega, ministro da Fazenda, sobre a turbulência dos mercados financeiros*

Ao contrário do que muitos economistas vêm disseminando, o ministro acredita que a política monetária não apresentará alterações em função do atual cenário. Frisou que a taxa básica de juros brasileira é determinada pela inflação. “Ele (Copom) não olha outros fatores. Nossa taxa de juros não serve, por exemplo, para atrair capital externo como é o caso de países com déficit em conta corrente”, explica. “Nossa taxa de juros serve só para

regular a inflação. Como ela está abaixo do centro da meta não há razão para mudança na política monetária”, acrescenta.

Apesar das explicações, as atas da reunião do Copom costumam fazer um relato do cenário interno e externo e qual o efeito que movimentos mais abruptos na economia podem ter na inflação.

Jamil Bittar/Reuters - 26/707



PARA O MINISTRO GUIDO MANTEGA, AJUSTE DOS MERCADOS É LIÇÃO PARA INVESTIDORES APRENDEREM A “TOMAR MAIS CUIDADO”

A turbulência recente tem impacto no câmbio que influencia, diretamente, nos índices de preços. Para o ministro, o mercado internacional não passa por uma crise financeira. “Acho que se trata de uma turbulência. Trata-se de uma redução de alavancagem, que estava muito elevada nos mercados internacionais. Isso só se tornará uma crise no momento em que afetar a economia real. Por enquanto, está na esfera financeira”, conta.

Mesmo com o nervosismo no setor financeiro, Mantega afirma que o movimento servirá para

desvalorizar o real frente ao dólar. “Eu não aposto na turbulência para melhorar o câmbio no Brasil mas é claro que o câmbio subiu e deve ter acalmado alguns setores que estavam reclamando. Os bancos, na visão do ministro, não devem ser afetados pelo nervosismo internacional e nem provocar redução da oferta de crédito no Brasil. “O grosso do crédito que irriga a economia brasileira, eu diria quase 100% é gerado aqui dentro do País, portanto nós estamos muito tranquilos. Essa turbulência não vai afetar o nível de atividade no Brasil”, disse.

## NÚMEROS CONSISTENTES

Reservas internacionais	US\$ 158,444 bilhões
*Superávit comercial	US\$ 20,638 bilhões
*Exportações	US\$ 73,214 bilhões
*Superávit em Transações Correntes	US\$ 4,383 bilhões
*Investimento Estrangeiro Direto (IED)	US\$ 20,864 bilhões
*Superávit no Balanço de Pagamentos	US\$ 61,610 bilhões

\* Acumulado de janeiro a junho